

**M/LEGATE**



**Morison KSi**  
Independent member

---

***FUNDAÇÃO DE APOIO INSTUCIONAL AO  
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E  
TECNOLÓGICO – FAI***

***Demonstrações Financeiras para o  
exercício findo em 31 de dezembro  
de 2018 e 2017 acompanhado do  
Relatório auditor independente.***

---

Março de 2019  
São Carlos, São Paulo

**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO  
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E  
TECNOLÓGICO - FAI**

**Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro 2018 e 2017  
Acompanhadas do Relatório do Auditor Independente**

**Índice**

	<b>Página</b>
<b>Relatório do Auditor Independente</b>	<b>02</b>
<b>Demonstrações Financeiras</b>	
Balanço patrimonial	05
Demonstrações do resultado	06
Demonstrações do resultado abrangente	07
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	08
Demonstrações dos fluxos de caixa	09
<b>Notas explicativas às demonstrações financeiras</b>	<b>10</b>

---

**RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE  
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

---

Aos Administradores e Conselheiros da  
**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO  
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI**  
São Carlos - SP

**Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – FAI (Fundação)**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI** em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e seus fluxos de caixa para ao exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a entidades sem fins lucrativos.

**Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção adiante intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação a Fundação de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalvas.

## **Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras**

A Administração da Fundação é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis à Entidades sem fins lucrativos, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que os órgãos da administração pretendam liquidar as atividades ou cessar suas operações ou, ainda, não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Fundação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

## **Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

São Paulo, 31 de janeiro de 2019.

**MACSO LEGATE AUDITORES INDEPENDENTES**  
**CRC 2SP033482/O-3**

**Vagner Alves de Lira**  
**CT CRC Nº 1SP222941/O-8**

**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI**

**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017  
(Em Reais)**

<b>Ativo</b>	<b>Nota</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>Nota</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
<b>Circulante</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	(3)	114.742.148	102.304.905	Fornecedores		45.526	36.681
Contas a receber		5.812	109.645	Obrigações trabalhistas	(7)	820.675	992.690
Adiantamentos		38.114	18.059	Obrigações tributárias	(8)	16.800	18.897
Créditos de projetos a receber	(4)	682.863	726.102	Recursos para projetos	(9)	113.499.799	100.054.190
<b>Total do Circulante</b>		<b>115.468.937</b>	<b>103.158.711</b>	<b>Total do Circulante</b>		<b>114.382.800</b>	<b>101.102.458</b>
<b>Não circulante</b>							
Depósitos Judiciais		-	11.156	Provisão para contingência	(2.m)	231.732	111.156
Créditos de projetos a receber	(4)	964.248	1.010.374	<b>Total do Não Circulante</b>		<b>231.732</b>	<b>111.156</b>
Imobilizado	(5)	373.055	478.774	<b>Patrimônio Líquido</b>	(10)	698.328	1.011.465
Intangível	(6)	18.786	29.731	Patrimônio social	(10.1)	2.776.804	3.141.308
<b>Total do Não Circulante</b>		<b>1.356.089</b>	<b>1.530.035</b>	Reservas	(10.2)	(1.264.638)	(677.641)
				Resultado do exercício			
				<b>Total do Patrimônio Líquido</b>		<b>2.210.494</b>	<b>3.475.132</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>116.825.026</b>	<b>104.688.746</b>	<b>Total do Passivo</b>		<b>116.825.026</b>	<b>104.688.746</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras





**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO  
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI**

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017  
(Em Reais)**

	Nota	31/12/2018	31/12/2017
Receita operacional líquida	(11)	7.798.671	8.742.976
Receitas de voluntariado	(17)	572.886	556.200
(-) Custo dos serviços prestados	(12)	(6.673.731)	(6.939.736)
<b>Superávit bruto</b>		<b>1.697.826</b>	<b>2.359.440</b>
<b>Despesas operacionais</b>			
Gerais e administrativas	(13)	(1.671.982)	(2.046.319)
Despesas com voluntariado	(17)	(572.886)	(556.200)
Outras receitas e despesas	(14)	(899.056)	(812.289)
<b>Superávit bruto</b>		<b>(3.143.924)</b>	<b>(3.414.808)</b>
<b>Déficit antes do resultado financeiro</b>		<b>(1.446.098)</b>	<b>(1.055.368)</b>
<b>Resultado financeiro</b>			
Receitas financeiras	(15)	193.503	388.007
Despesas financeiras		(12.043)	(10.280)
		<b>181.460</b>	<b>377.727</b>
<b>Déficit do exercício</b>		<b>(1.264.638)</b>	<b>(677.641)</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO  
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI**

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE EM 31  
DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017  
(Em Reais)**

	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
<b>Déficit do exercício</b>	<b>(1.264.638)</b>	<b>(677.641)</b>
Resultados abrangentes	-	-
<b>Déficit após o resultado abrangente</b>	<b>(1.264.638)</b>	<b>(677.641)</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO  
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – FAI**

**DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017**  
(Em Reais)

	Nota	Patrimônio Social	Reserva para Investimento	Reservas			Superávit do Exercício	Total
				Obrigações Futuras	Outras Reservas	Reservas do Exercício		
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>		<b>30.883</b>	<b>295.796</b>	<b>2.942.754</b>	<b>37.305</b>	<b>846.035</b>	<b>4.152.773</b>	
Transferência ao patrimônio social		846.035	-	-	-	(846.035)	-	
Realização de reservas	(10.1)	134.547	(38.907)	(58.335)	(37.305)	-	-	
Déficit do exercício		-	-	-	-	(677.641)	(677.641)	
<b>Em 31 de dezembro de 2017</b>		<b>1.011.465</b>	<b>256.889</b>	<b>2.884.419</b>	<b>-</b>	<b>(677.641)</b>	<b>3.475.132</b>	
Transferência ao patrimônio social		(677.641)	-	-	-	677.641	-	
Realização/Constituição de reservas		364.504	5.446	(369.950)	-	-	-	
Déficit do exercício		-	-	-	-	(1.264.638)	(1.264.638)	
<b>Em 31 de dezembro de 2018</b>		<b>698.328</b>	<b>262.335</b>	<b>2.514.469</b>	<b>-</b>	<b>(1.264.638)</b>	<b>2.210.494</b>	

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras






**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO  
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – FAI**

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017  
(Em Reais)**

	31/12/2018	31/12/2017
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Déficit do exercício</b>	<b>(1.264.638)</b>	<b>(677.641)</b>
<b>Ajustes por:</b>		
Depreciação e amortização	142.493	157.366
Valor líquido na alienação de ativos imobilizados	158	94.070
Complemento de provisão de contingência	120.576	23.256
<b>Resultado ajustado</b>	<b>(1.001.411)</b>	<b>(402.949)</b>
<b>Variações nos ativos e passivos operacionais</b>		
Contas a receber	103.833	(76.043)
Adiantamentos	(20.055)	23.448
Crédito de projetos	89.365	(379.163)
Depósitos judiciais	11.156	(11.156)
Fornecedores	8.845	5.114
Obrigações trabalhistas	(172.015)	(41.460)
Obrigações tributárias	(2.097)	7.463
<b>Caixa líquido consumido nas operações</b>	<b>(982.379)</b>	<b>(874.746)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		
Aquisição de ativos imobilizados	(25.987)	(184.832)
Aquisição de ativos intangíveis	-	(8.008)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(25.987)</b>	<b>(192.840)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>		
Recursos para projetos (variação)	13.445.609	(1.964.571)
Repasse efetuado à UFSCar	-	(50.669)
<b>Caixa líquido proveniente (aplicado) dos financiamentos</b>	<b>13.445.609</b>	<b>(2.015.240)</b>
<b>Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes</b>	<b>12.437.243</b>	<b>(3.082.826)</b>
<b>Demonstrado como segue:</b>		
Caixa e equivalentes no início do exercício	102.304.905	105.387.731
Caixa e equivalentes no final do exercício	114.742.148	102.304.905
<b>Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes</b>	<b>12.437.243</b>	<b>(3.082.826)</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO  
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO -  
FAI**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÃO  
FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017  
(Em Reais)**

---

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (a “FAI” ou “Fundação”) é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 21 de janeiro de 1992 por docentes da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) para facilitar o processo de pesquisa e extensão.

Sediada no município de São Carlos – SP, é uma entidade sem fins lucrativos com personalidade jurídica de direito privado, de capital próprio exclusivo da iniciativa privada, criada com os objetivos gerais de promoção e apoio às atividades científicas, tecnológicas, culturais e preservação ambiental, gerenciando recursos próprios e de terceiros nas relações institucionais entre a UFSCar, a Comunidade Universitária e a Sociedade.

A FAI desenvolve suas atividades de acordo com os objetivos definidos no seu estatuto e regimento interno, sendo responsável pelo gerenciamento administrativo e financeiro de projetos ou programas.

A emissão das demonstrações financeiras da Fundação foi autorizada pela Administração em 28 de fevereiro de 2019.

**2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESUMO DAS  
PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

**2.1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que consideram as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações – Lei N° 6.404/76 e alterações posteriores, bem como os entendimentos da NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e NBC ITG 2002/12 (R1) – Entidades Sem Finalidade de Lucro, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

### **Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a pequenas e médias empresas e entidades sem fins lucrativos.

### **Moeda funcional e moeda de apresentação**

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Fundação.

### **Uso de estimativas e julgamentos**

A elaboração das demonstrações financeiras requer a utilização de estimativas para o reconhecimento de certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Fundação incluem, portanto, estimativas referentes à avaliação de ativos financeiros a valor justo, análise do risco de crédito na determinação das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, provisões necessárias para passivos contingentes e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às referidas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

### **Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico.

## **2.2. RESUMO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

### **a) Apuração do resultado do exercício**

As receitas e despesas da Fundação são apuradas em conformidade com o regime contábil da competência do exercício.

### **b) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes incluem caixa, saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias a contar da data do balanço e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado, classificadas na categoria de ativos financeiros avaliados ao valor justo com contrapartida no resultado. Esses investimentos são avaliados ao custo, acrescidos de rendimentos até a data do balanço.

**c) Contas a receber**

Corresponde a valores a receber relativos a taxa de administração (Custos Operacionais) por serviços executados na administração de projetos.

**d) Adiantamentos**

Composto por recursos disponibilizados a fornecedores de materiais e serviços à título de adiantamento. Classificam-se nessa rubrica adiantamentos a fornecedores pagos por recursos próprios. Adiantamentos pagos por projetos são registrados sob a rubrica “Créditos de projetos a receber”. Incluem, também, antecipações a funcionários relativas à férias e 13º salário.

**e) Créditos de Projetos a Receber**

Em razão dos desequilíbrios econômico-financeiro em alguns projetos, convênios e programas de fomento, a Fundação efetua gastos com recursos próprios e os classifica em conta específica do ativo circulante e do não circulante, conforme expectativa de realização.

**f) Imobilizado**

Registrados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada.

Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou, em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos bens. A depreciação é geralmente reconhecida no resultado, a menos que o montante esteja incluído no valor contábil de outro ativo.

**g) Intangível**

Corresponde a *Softwares* registrado pelo custo de aquisição e deduzido da respectiva amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear com base na vida útil estimada.

**h) Fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal das atividades, sendo classificados como passivo circulante e reconhecidas ao valor da fatura correspondente. Classificam-se na rubrica de fornecedores apenas as dívidas relativas às obrigações próprias, fornecedores vinculados aos projetos são registrados sob a rubrica “Recursos para projetos”.

**i) Obrigações sociais e trabalhistas**

Composto, substancialmente, por salários e encargos dos colaboradores alocados na sede da FAI.

**j) Provisão de férias e encargos**

Registrado com base nos direitos adquiridos dos colaboradores, calculado proporcionalmente e acrescidos dos respectivos encargos.

**k) Obrigações tributárias**

Referem-se a impostos retidos sobre serviços tomados de empresas prestadoras de serviços, pagas por recursos próprios, a serem recolhidos no período subsequente à data das demonstrações financeiras e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS). Impostos retidos sobre serviços tomados pagos por recursos de terceiros estão registrados na rubrica “Recursos para projetos”

**l) Recursos para projetos**

Registram os valores de responsabilidade da Fundação, referentes a recebimentos de recursos destinados a diversos projetos, convênios e programas de fomento no âmbito da promoção de apoio às atividades científicas, tecnológicas, culturais e preservação ambiental, a serem aplicados aos projetos.

**m) Provisão para contingências**

Estimada de acordo com a posição dos assessores jurídicos e experiência da administração em face de eventuais perdas prováveis. As perdas possíveis, apenas divulgadas de acordo com o CPC 25, representam R\$ 406.584, envolvendo processos FAI e Projetos.

#### n) Patrimônio social

O patrimônio social representa o conjunto de valores de que a Fundação dispõe sendo representado pela diferença de todos os bens/direitos e obrigações deduzido de eventuais reservas constituídas pela diretoria para eventos futuros.

O superávit, após constituição de reservas, ou déficit do exercício são transferidos para a conta patrimônio social no exercício subsequente

#### o) Reservas

Refere-se a uma das modalidades de destinações do superávit do exercício. Por meio destas reservas, aprovadas em Atas, a administração planeja o futuro da Fundação garantindo liquidez para saldar compromissos futuros. Deste modo, são constituídos fundos (em disponibilidades bancárias), que tem por objetivo o pagamento de obrigações futuras, tais como rescisões trabalhistas, despesas diversas e adiantamentos a projetos, bem como para aquisição de melhorias de infraestrutura e modernização das instalações, aquisição de ativos imobilizados e intangíveis.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31/12/2018	31/12/2017
Caixa	2.451	844
Bancos	688	657
Títulos e valores mobiliários	3.258.256	4.352.965
<b>Caixa e equivalentes de caixa próprios (a)</b>	<b>3.261.395</b>	<b>4.354.466</b>
Bancos	307.664	174.470
Títulos e valores mobiliários	111.173.089	97.775.969
<b>Caixa e equivalentes de caixa de terceiros (b)</b>	<b>111.480.753</b>	<b>97.950.439</b>
<b>Total de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>114.742.148</b>	<b>102.304.905</b>

#### a. O saldo em caixa e equivalentes de caixa próprios é subdividido em:

	31/12/2018	31/12/2017
Caixa e equivalentes disponíveis	585.325	2.045.722
Reserva para investimentos	262.081	277.360
Reserva de obrigações futuras	2.413.989	2.031.384
<b>Caixa e equivalentes próprios</b>	<b>3.261.395</b>	<b>4.354.466</b>

A reconciliação entre as disponibilidades e a respectiva reserva registrada no patrimônio líquido está demonstrada na nota explicativa nº 10.3.

- b. Os recursos demonstrados sob a rubrica “de terceiros” referem-se às disponibilidades bancárias vinculadas a valores recebidos pela Fundação para utilização em projetos específicos. A reconciliação entre os direitos (ativo) e obrigações (passivo) de terceiros está demonstrado na nota explicativa nº 9.1.

Os títulos e valores mobiliários referem-se a aplicações financeiras realizadas em Certificados de Depósitos Bancários - CDBs, fundos de renda fixa e cadernetas de poupança, todos com uma remuneração variável média entre 5,25% a 9% ao ano. Possuem características de curto prazo e liquidez imediata, sendo prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Os rendimentos dos títulos e dos valores mobiliários próprios são reconhecidos como receita financeira, enquanto os rendimentos dos títulos e dos valores mobiliários de terceiros são reconhecidos parcialmente como acréscimo credor ao valor do projeto em seu respectivo passivo e parcialmente como receita financeira da entidade em virtude de repasse elaborado e aprovado em Ata de diretoria em 13/12/1995.

As movimentações ocorridas nas aplicações financeiras próprias e de terceiros são assim resumidas:

<b>Movimentação das aplicações</b>	<b>Aplicações Próprias</b>	<b>Aplicações Terceiros</b>	<b>Total das Aplicações</b>
<b>Aplicações em 31/12/2016</b>	<b>6.431.578</b>	<b>97.810.604</b>	<b>104.242.182</b>
Aplicações efetuadas no período	7.482.807	73.025.640	80.508.447
Resgates efetuados no período	(13.245.253)	(77.335.486)	(90.580.739)
Rendimento obtido no período	388.007	7.571.037	7.959.044
Repasse dos rendimentos	3.295.826	(3.295.826)	-
<b>Aplicações em 31/12/2017</b>	<b>4.352.965</b>	<b>97.775.969</b>	<b>102.128.934</b>
Aplicações efetuadas no período	5.720.673	112.962.074	118.682.747
Resgates efetuados no período	(9.395.573)	(102.618.839)	(112.014.412)
Rendimento obtido no período	193.503	5.440.573	5.634.076
Repasse dos rendimentos	2.386.688	(2.386.688)	-
<b>Aplicações em 31/12/2018</b>	<b>3.258.256</b>	<b>111.173.089</b>	<b>114.431.345</b>

- (i) Os rendimentos financeiros advindos das contas próprias são considerados receitas financeiras, conforme demonstrados na nota explicativa nº 15;
- (ii) Os repasses de rendimentos são considerados receitas operacionais da entidade e estão sendo demonstrados na nota explicativa nº 11.

#### 4. CRÉDITOS DE PROJETOS A RECEBER

	31/12/2018	31/12/2017
<b>Circulante</b>		
Projeto Revista Brasileira de Fisioterapia	279.749	304.503
Projeto 11381 (11411)	86.000	-
Projeto 11064 (11159)	43.524	-
Projeto Contribuinte de Cultura	24.088	15.696
Projeto 10822 (11460)	18.850	-
Projeto 10277 (11428)	17.600	-
Projeto 9972 (11466)	17.000	-
Projeto 10490 (10881)	16.364	-
Projeto 10053 (11429)	10.000	-
Projeto Genética em animais domésticos	-	157.693
Projeto 938*38	-	142.939
Projeto Zeolita Beta	-	39.244
Projeto 10274	-	32.944
Adiantamento a fornecedores de projetos	169.688	32.640
Outros projetos	-	443
<b>Créditos de curto prazo</b>	<b>682.863</b>	<b>726.102</b>
<b>Não Circulante</b>		
Programa de fomento à inovação	964.248	1.010.374
<b>Créditos de longo prazo</b>	<b>964.248</b>	<b>1.010.374</b>
<b>Créditos de projetos a receber - Total</b>	<b>1.647.111</b>	<b>1.736.476</b>

A fundação possui créditos junto a alguns projetos em virtude da execução de adiantamentos e/ou pagamentos realizados de forma antecipada. A realização/recebimento destes ativos está condicionada à disponibilidade financeira do respectivo projeto.

Os projetos classificados como curto prazo possuem expectativa de recebimento para o próximo exercício. Partes substanciais dos adiantamentos efetuados em 2017 foram amortizadas no decorrer do exercício de 2018. Dois projetos não tiveram a sua realização no exercício de 2018 e tiveram a sua perda reconhecida no total de R\$ 197 mil (Projeto Genética em animais domésticos e Projeto Zeolita Beta).

O projeto de fomento à inovação, classificado no longo prazo, é executado em parceria com a UFSCar, contudo, são arcados, quase que integralmente, com recursos vindos da FAI e será reembolsado em longo prazo, em conformidade com o acordo de cooperação institucional firmado entre as partes em 30 de junho de 2017.

## 5. IMOBILIZADO

Movimentação ocorrida do ativo imobilizado:

<b>Imobilizado</b>	<b>2017</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Transf.</b>	<b>2018</b>
Equipamentos de informática	467.198	19.917	(602)	(1.048)	486.513
Móveis e utensílios	276.423	2.450	(742)	2.141	278.131
Veículos	224.880	-	-	-	224.880
Máquinas e equipamentos	111.752	3.620	(2.150)	(1.047)	113.222
<b>Total do custo</b>	<b>1.080.253</b>	<b>25.987</b>	<b>(3.494)</b>	<b>46</b>	<b>1.102.746</b>
<b>(-) Depreciação acumulada</b>	<b>(601.479)</b>	<b>(131.548)</b>	<b>3.336</b>	<b>(46)</b>	<b>(729.691)</b>
<b>Imobilizado líquido</b>	<b>478.774</b>	<b>(105.561)</b>	<b>(158)</b>	<b>-</b>	<b>373.055</b>

No exercício de 2017 a administração realizou inspeção física e respectivo emplacamento em todo ativo imobilizado, confronto com documentação, detecção de itens indevidamente cadastrados, reclassificação e baixas para adequar a real posição e demonstração de seu ativo imobilizado.

Em exercícios anteriores a Fundação construiu sua sede administrativa no campus da UFSCar e doou o imóvel em definitivo para a Universidade. Em contrapartida tem direito de uso do imóvel sem o pagamento de aluguel até a data de 05/2057.

## 6. INTANGÍVEL

Movimentação ocorrida do ativo intangível:

<b>Intangível</b>	<b>2017</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Transf.</b>	<b>2018</b>
Software	193.540	-	-	(42.033)	151.507
Direito uso linha telefônica	5.647	-	-	-	5.647
<b>Total do custo</b>	<b>199.187</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(42.033)</b>	<b>157.154</b>
<b>(-) Amortização acumulada</b>	<b>(169.456)</b>	<b>(10.945)</b>	<b>-</b>	<b>42.033</b>	<b>(138.368)</b>
<b>Intangível líquido</b>	<b>29.731</b>	<b>(10.945)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>18.786</b>

**7. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS**

	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Salários a pagar	185.012	208.384
INSS e FGTS a recolher	122.556	141.007
Imposto de renda retido na fonte	58.372	68.156
Demais contribuições sobre folha	5.214	5.840
Provisão de férias e de encargos	449.521	569.303
<b>Obrigações trabalhistas</b>	<b>820.675</b>	<b>992.690</b>

A Fundação está sujeita ao pagamento dos seguintes encargos sociais incidentes sobre sua atividade, quais sejam:

- Programa de Integração Social (PIS) - contribuição de 1% incidente sobre o montante da folha de pagamentos;
- Contribuição para o Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) - pagamento integral das contribuições devidas sobre a folha, que totaliza 26,8%;
- Fundo de garantia por tempo de serviço (FGTS) - contribuição de 8% incidente sobre o montante da folha de pagamentos;

Além dos encargos citados, a Fundação é responsável pela retenção do imposto de renda devido por seus empregados, figurando como fiel depositária, para posterior recolhimento aos cofres da União.

Em concordância com o inciso VI do art. 15º, cumulado com o parágrafo 4º do art. 20, do Estatuto Social da FAI, foi aprovada pelo conselho deliberativo, na 42ª reunião extraordinária de 18 de dezembro de 2015, ratificada pela ata da 47ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo de 28 de março de 2017 a remuneração/gratificação do diretor executivo, no montante demonstrado na nota explicativa nº 12, linha remuneração a diretoria, respaldada, ainda, na alínea "a" do art. 12 da lei nº 9.532/1997, alterada pela lei nº 13.151/2015, a qual possibilita a remuneração dos dirigentes de Fundações que atuem efetivamente na gestão executiva. Em 2018 não houve remuneração a diretoria.

Em 2018 a Fundação conta com o auxílio de 224 colaboradores (236 em 2017) dos quais, 77 trabalham diretamente na FAI (78 em 2017) e 147 estão alocados em projetos específicos (158 em 2017).

## 8. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	31/12/2018	31/12/2017
COFINS a recolher	15.626	14.555
PIS/COFINS/CSLL retida na fonte	893	2.651
Imposto de renda retido na fonte	281	819
ISS retido na fonte	-	872
<b>Obrigações tributárias</b>	<b>16.800</b>	<b>18.897</b>

Atualmente a FAI está sujeita apenas ao recolhimento da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) incidente sobre a receita operacional com uma alíquota de 3%. Também é responsável pela retenção dos tributos devidos por alguns de seus prestadores. Por ser uma entidade civil sem fins lucrativos, é imune em relação ao Imposto de Renda - IRPJ, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, Programa de Integração Social - PIS, e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN.

## 9. RECURSOS PARA PROJETOS

Referem-se a valores líquidos devidos a cada um dos projetos administrados pela Fundação. Os numerários (disponibilidades) são registrados no ativo, estando sob responsabilidade da FAI. Referidos valores são concedidos por financiadores de projetos com interesses específicos (oriundos tanto do poder público como do setor privado).

Os recursos são atualizados com parte dos rendimentos das aplicações financeiras que gerados, visto que parte destes rendimentos são destinados à Fundação como forma de remuneração (vide nota nº 11).

É a área estratégica da FAI, cujo suas ações refletem diretamente nos resultados dos serviços oferecidos, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para os parceiros externos. O gerenciamento do projeto, incluindo sua gestão financeira e administrativa, é o principal contexto operacional da Fundação no apoio a Universidade.

A composição sintética, por categoria é assim demonstrada:

	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Dívida com projetos privados	79.334.110	66.088.605
Dívida com projetos públicos	28.089.779	29.414.779
Dívida com o Projeto Folha	4.889.296	4.184.783
Dívida com fornecedores de projetos	1.115.089	311.421
Dívida com tributos de projetos	71.525	54.602
<b>Recursos para projetos</b>	<b>113.499.799</b>	<b>100.054.190</b>

O Projeto Folha consiste no gerenciamento dos custos envolvidos exclusivamente pagos aos colaboradores alocados em projetos contratados pela Fundação. Pretende-se com esta metodologia de trabalho gerenciar os recursos financeiros necessários à sua manutenção, desta forma garantindo que todas as obrigações legais sejam cumpridas pelos projetos “contratantes” sem que haja ônus para a Fundação. Mensalmente é debitado da conta de cada projeto o valor referente a salários, encargos, benefícios, provisões de férias, 13º salário e possíveis rescisões.

Existem 521 projetos em andamento na Fundação. Demonstramos abaixo um breve resumo de alguns projetos:

**a) Programa de Melhoramento Genético de Cana-de-Açúcar**

O Programa de Melhoramento Genético de Cana-de-Açúcar da UFSCar (PMGCA), instalado no campus de Araras, é um dos principais projetos da FAI. A UFSCar integra, junto com outras nove universidades federais, a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa Brasil - RB). As variedades RB representam atualmente 68% da área cultivada com cana no Brasil. O País é líder mundial na produção de cana-de-açúcar e seus derivados – açúcar e etanol –, e tem obtido aumentos significativos na produção por hectare por meio de plantas melhoradas geneticamente. Com a tecnologia, as plantas ganham novas características para se adequarem a diferentes tipos de clima e solo, ao plantio e colheita mecanizados, dentre outros fatores. A Ridesa e as variedades RB representam um modelo de inovação tecnológica, que superou desafios e se consolidou como importante instrumento de parceria entre a academia e o setor privado.

**b) Projeto 9557 / Carta Convite MCTI/FINEP 01/2014**

Trata-se de um projeto de R\$ 19,7 milhões financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) para a conclusão de 10 obras, por meio do CT- Infra, criado para viabilizar a modernização e ampliação da infraestrutura de serviços de apoio à pesquisa. Com esse recurso, a universidade poderá concluir as obras que haviam sido inviabilizadas devido à defasagem no valor do metro quadrado praticado pela própria Finep. As obras serão executadas a partir de 2016 e contemplam laboratórios de nanotecnologia, biotecnologia e multiusos, além de núcleos e centros de apoio à pesquisa nos campi de São Carlos, Araras e Sorocaba.

**c) Projeto 1158 / FINEP - UFSCar 2012 (Infraestrutura para Pesquisa)**

Projeto financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) que contempla o NANOBIO-DQ (Laboratórios em nanotecnologia e biotecnologia do Departamento de Química); o LPGDM-DM (Laboratórios de Pós-Graduação do Departamento de Matemática); o CGMB - Centro de Genética Molecular e Biotecnologia do Departamento de Genética; e a UGR (Unidade de Gestão de Resíduos).

**d) Projeto 9317 / Ampliação do Hospital Universitário**

Trata-se de um projeto financiado pelo Ministério da Saúde (MS) para a ampliação da estrutura operacional do Hospital Universitário "Prof. Dr. Horácio Carlos Panepucci" da UFSCar que irá aumentar sua capacidade para atendimentos e internações. Estão previstos 54 novos leitos de internação, sendo 12 pediátricos, 19 de clínica médica, oito de saúde mental e 15 de cuidados prolongados.

**e) Projeto 595 / FINEP - UFSCar 2011 (Infraestrutura para Pesquisa)**

Este projeto é financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) que contempla o BIOTERIO (Unidade Especial de Apoio à Pesquisa Biotério); a Central IBEV (Instituto de Biotecnologia e Ecologia Vegetal); o CIVISA (Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Ciclos de Vida e Saúde Humana); a CRLP-DEMA (Construção e Reforma dos Laboratórios de Pesquisa do Departamento de Engenharia de Materiais); a INFRATEC (Infraestrutura de Apoio à Pesquisa Integrada em Gestão e Tecnologia em Engenharia Civil); o BIBLIOS (Revitalização e Adequação da Estrutura Física e Lógica das Bibliotecas da UFSCar); o LABPE (Laboratório de Pesquisa em Educação) e INFRA (Infraestrutura de Redes Locais e Distribuição de Energia).

**f) Projeto 1549 / FINEP - UFSCar 2010 (Infraestrutura para Pesquisa)**

Trata-se de um projeto financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) que contempla o BIOTROP (Centro de Pesquisa Integrada da Biodiversidade Tropical); Infraestrutura de Redes Locais e Distribuição de Energia dos Campi da UFSCar; o LIEP (Laboratório Integrado de Pesquisa em Engenharia de Produção) e o MAVLABS (Núcleo de Laboratórios e Central de Criogenia para o Estudo de Materiais Avançados).

**g) Projeto 850 / FINEP (Infraestrutura para Pesquisa dos Campi de Araras e Sorocaba)**

Trata-se de um projeto financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) que contempla a INFRANLCCA (Infraestrutura para Consolidação das Novas Linhas de Pesquisa Implantadas no CCA) e a UFSCar-SOR (Expansão da Infraestrutura Científica e Tecnológica do Campus de Sorocaba).

**h) Projeto 1042 / FINEP - UFSCar 2013 (Infraestrutura para Pesquisa)**

Trata-se de um projeto financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) que contempla o Cloud@UFSCar (nuvem computacional); o GERES (Consolidação da estrutura para o Gerenciamento de Resíduos Potencialmente Perigosos Gerados na universidade); e o CAMPICECAN (Consolidação do Centro de Caracterização e Análises Ambientais).

**i) Centro de Excelência para Pesquisa em Química Sustentável**

A UFSCar conquistou, por meio do Departamento de Química, o Centro de Excelência para Pesquisa em Química Sustentável (CERSusChem), cujo o objetivo é o de desenvolver processos mais sustentáveis, em especial na produção de novos medicamentos. O anúncio oficial ocorreu em novembro de 2015 na sede da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). O financiamento do projeto, selecionado por chamada pública, será da Fapesp e da indústria farmacêutica GlaxoSmithKline (GSK) com contrapartida da UFSCar. A gestão administrativa e financeira deste projeto será da FAI. O CERSusChem é uma iniciativa de docentes do DQ UFSCar que conta com 18 pesquisadores da própria UFSCar, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

**j) Projeto 2888 / PETROBRAS / Massas Plásticas e Concretos Refratários Nano-ligados ou com fases transientes para Unidade de UFCC**

Projeto financiado pela Petrobras para o desenvolvimento de materiais refratários inovadores nano-ligados (concretos e massas plásticas) e aqueles contendo fases transientes para aplicações em unidades de FCC (Fluid Catalytic Cracking) que pode contribuir para o enriquecimento da experiência técnica do coordenador e dos membros participantes, em especial dos alunos envolvidos.

**k) Royalties Cultivares PMGCA**

Trata-se de recursos financeiros provenientes da receita de royalties dos seguintes licenciamentos: Alface Brunela, Alface Rubinela, Alface Crocanela, Alface Romanela, Alface Ariana, Alface Soraia, Cultivar de cana-de-açúcar; TCP – Treinamento Corretivo Postural; Sistema Reacional Pneumático e uso do mesmo; Composições de Vidro Soda-cal com massas cerâmicas; reator fotoquímico inteligente; e Micropartículas magnéticas de sílica porosa.

**l) Unidade Saúde Escola (USE)**

As atividades de assistência fisioterápica à Comunidade de São Carlos e região, descritas no Projeto Sistema Único de Saúde (SUS) – UFSCar iniciaram-se em janeiro de 1997 por meio de um convênio assinado com a Secretaria de Estado da Saúde intermediado pela FAI. No ano 2006, parte dos atendimentos realizados por este serviço foi absorvida pela Unidade Saúde Escola (USE) da UFSCar, que iniciou suas atividades em 2005 com os objetivos de atuar na perspectiva de atendimento integral ao usuário. A USE é uma unidade de produção de conhecimento e cuidados, formação profissional e extensão, dentro dos mais altos padrões científicos e tecnológicos, visando contínua melhoria da qualidade de vida de seus usuários, além de ser um espaço de realização de práticas e estágios dos cursos da área de saúde da UFSCar.

**m) EDUFSCar**

A Editora da Universidade Federal de São Carlos é reconhecida pela qualidade de seu catálogo, integrado por mais de 350 títulos, nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Além de estar presente nos principais eventos acadêmicos e culturais do país, apresentando ao público seu catálogo, a Editora acumula relevantes prêmios recebidos, como o Prêmio da APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte), o Prêmio Nacional de Romance, patrocinado pelo governo do estado do Paraná, o Prêmio da UBE (União Brasileira de Escritores) e o mais importante prêmio nacional, o Jabuti, outorgado pela CBL (Câmara Brasileira do Livro) em várias ocasiões.

## 9.1 RECONCILIAÇÃO ENTRE DIREITOS E OBRIGAÇÕES COM TERCEIROS

	31/12/2018	31/12/2017
Disponibilidade bancária - <b>Nota 3</b>	111.480.753	97.950.439
Créditos de projetos - <b>Nota 4</b>	1.647.111	1.736.476
<b>Total de bens e direitos de terceiros</b>	<b>113.127.864</b>	<b>99.686.915</b>
Recursos para projetos - <b>Nota 9</b>	113.499.799	100.054.190
<b>Total de obrigações com terceiros</b>	<b>113.499.799</b>	<b>100.054.190</b>
<b>Diferença passiva</b>	<b>(371.935)</b>	<b>(367.275)</b>

## 10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### 10.1 PATRIMÔNIO SOCIAL

O patrimônio social representa o conjunto de valores de que a Fundação dispõe sendo representado pela diferença de todos os bens/direitos e obrigações deduzido de eventuais reservas constituídas pela diretoria para eventos futuros.

Por ser uma Fundação sem finalidade lucrativa o saldo integral do Superávit/Déficit do exercício deve ser incorporado ao patrimônio social, após constituir-se as reservas autorizadas.

As reservas, no decorrer dos próximos exercícios, devem ser realizadas somente em contrapartida ao patrimônio social.

### 10.2 RESERVAS

Refere-se a uma das modalidades de destinações do superávit do exercício. Por meio destas reservas, aprovadas em Atas, a administração planeja o futuro da Fundação garantindo liquidez para saldar compromissos futuros. Deste modo, são constituídos fundos (em disponibilidades bancárias), que tem por objetivo o pagamento de obrigações futuras, tais como rescisões trabalhistas, despesas diversas e adiantamentos a projetos, bem como para aquisição de melhorias de infraestrutura e modernização das instalações, aquisição de ativos imobilizados e intangíveis.

Na existência de superávit do exercício, são aplicados os percentuais referentes às reservas da FAI, sendo: **i)** Reserva para investimentos (10%) e **ii)** Reserva para Obrigações Futuras (5% sobre a folha de pagamento geral da FAI – projetos e celetistas da FAI Administração, limitado ao superávit apurado). Além destas destinações, referidas reservas, por haver aplicações financeiras vinculadas, também pode ser destinado o rendimento financeiro correspondente à reserva que a originou.

Quando houver superávit no exercício, deduzidas as destinações das reservas citadas acima, 5% será destinado à UFSCar, que será repassado por meio de pagamento de Guia de Recolhimento da União (GRU).

Após todas as destinações citadas, o saldo residual é transferido para Patrimônio Social.

Em relação ao exercício de 2018 e 2017, em virtude da apresentação de déficit líquido, a Fundação fez uso das reservas para saldar parte de suas obrigações.

No exercício de 2018 foram utilizados o total líquido equivalente a R\$ 364.504 das reservas existentes, cuja movimentação é assim demonstrada:

<b>Movimentação das reservas</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>Const./Real.</b>	<b>31/12/2018</b>
Para investimentos	256.889	5.446	262.335
Para obrigações futuras	2.884.419	(369.950)	2.514.469
<b>Reservas existentes</b>	<b>3.141.308</b>	<b>(364.504)</b>	<b>2.776.804</b>

Devido ao Déficit apurado no exercício, nenhum valor será destinado ou repassado à UFSCar.

### 10.3 RECONCILIAÇÃO DAS RESERVAS

Abaixo demonstramos a reconciliação entre os saldos em reservas, no patrimônio líquido, com as respectivas disponibilidades bancárias:

<b>Referente ao exercício de 2018</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Disponibilidade Bancária</b>	<b>Conciliação</b>
Reserva para investimento	262.335	262.081	254 <b>(a)</b>
Reserva para obrigações futuras	2.514.469	2.413.989	100.480 <b>(b)</b>
<b>Total</b>	<b>2.776.804</b>	<b>2.676.070</b>	<b>100.734</b>

<b>Referente ao exercício de 2017</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Disponibilidade Bancária</b>	<b>Conciliação</b>
Reserva para investimento	256.889	277.360	(20.471) <b>(c)</b>
Reserva para obrigações futuras	2.884.419	2.031.384	853.035 <b>(d)</b>
<b>Total</b>	<b>3.141.308</b>	<b>2.308.744</b>	<b>832.564</b>



- a) A diferença entre reserva para investimento em 2018, no patrimônio líquido, e a disponibilidade bancária, refere-se à taxa bancária que será reconhecida no início do exercício de 2019 no valor de R\$ 254.
- b) A diferença entre reserva para obrigações futuras em 2018, no patrimônio líquido, e as disponibilidades bancárias, referem-se a dois fatores distintos:

Recurso apropriado que será devolvido no início de 2019	100.000
Tarifas bancárias que serão apropriadas no início de 2019	480
<b>Diferença conciliada</b>	<b>100.480</b>

- c) A diferença entre reserva para investimento em 2017, no patrimônio líquido, e a disponibilidade bancária, refere-se a dois fatores:

Pagamento de nota fiscal por conta de projeto – já regularizado	(18.723)
Saldo de impostos retidos a pagar – já regularizado	(1.748)
<b>Diferença conciliada</b>	<b>(20.471)</b>

- d) A divergência entre reserva para investimento em 2017, no patrimônio líquido, e a disponibilidade bancária, refere-se ao valor desembolsado a título de fomento suportado por esta reserva. A administração efetuou a devolução deste recurso no decorrer do exercício de 2018.

## 11. RECEITA LÍQUIDA

As receitas da FAI refletem prioritariamente valores provenientes das taxas administrativas cobradas na administração dos projetos para cobrir os custos operacionais e parte de receitas financeiras repassadas oriundas das aplicações dos recursos dos projetos.

	31/12/2018	31/12/2017
Receita de gerenciamento dos projetos	5.579.077	5.615.617
Repasse de rendimentos financeiros	2.386.688	3.295.826
(-) COFINS sobre receita	(167.094)	(168.467)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>7.798.671</b>	<b>8.742.976</b>



O repasse de rendimentos de aplicações financeiras dos recursos de terceiros é rateado em 60% para a FAI (resultado) e 40% para os projetos/convênios (passivo).

As exceções a este procedimento são **i)** os recursos de convênios com financiamento de órgãos de fomento governamentais, os convênios de cooperação institucional e os projetos firmados com a Petrobras, os quais permanecem aplicados, mantendo-se os resultados inteiramente na conta dos respectivos convênios/projetos e **ii)** ao programa folha, ao programa de ressarcimento UFSCar, e do cálculo de retribuição do projeto de extensão, onde a integralidade dos rendimentos financeiros são considerados receitas da FAI.

## 12. CUSTEIO ADMINISTRATIVO

Representado pelos gastos com o pessoal. A integralidade dos gastos com salários, encargos e provisões de natureza trabalhistas são reconhecidas como custo dos serviços prestados. A composição do saldo é assim demonstrada:

	31/12/2018	31/12/2017
Salários	(3.390.842)	(3.400.563)
INSS e FGTS	(1.088.401)	(1.161.115)
Provisão de férias e 13º salário	(825.669)	(941.488)
Vale refeição e transporte	(546.741)	(619.182)
Assistência médica e odontológica	(272.138)	(251.038)
Remuneração da diretoria	-	(101.090)
Provisão de contingência trabalhista	-	(20.336)
Indenizações	(481.205)	(359.018)
Estagiários	(28.222)	46.408)
Outros gastos com folha de pagamento	(40.513)	(39.498)
<b>Custo dos serviços prestados</b>	<b>(6.673.731)</b>	<b>(6.939.736)</b>

## 13. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Os gastos não relacionados à folha de pagamento são classificados como despesas gerais e administrativas e compreendem os seguintes itens:

	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Assessoria, Consultoria e Auditoria	(681.226)	(776.547)
Manutenção e instalação	(474.284)	(537.241)
Outras despesas	(27.871)	(181.218)
Bens de pequeno valor	(10.824)	(40.681)
Viagens e estadias	(107.312)	(93.423)
Depreciação e amortização	(142.493)	(157.366)
Materiais de escritório	(57.417)	(69.694)
Água, energia e telefonia	(88.008)	(113.898)
Aluguéis	(44.630)	(50.206)
Propaganda	(15.058)	(7.860)
Tributos	(22.859)	(18.185)
<b>Despesas gerais e administrativas</b>	<b>(1.671.982)</b>	<b>(2.046.319)</b>

#### **14. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS)**

	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Receitas de projetos finalizados <b>(a)</b>	92.286	468.615
Ressarcimento de tributos <b>(b)</b>	608.382	-
Outras receitas	-	82.228
Resultado na venda de ativos	(158)	(32.682)
Resultado líquido com fomento <b>(c)</b>	(1.236.069)	(1.325.130)
Bens de pequeno valor	-	(5.320)
Provisão de contingência cível	(131.732)	-
Despesa com regularização de projetos	(231.765)	-
<b>Outras receitas e despesas</b>	<b>(899.056)</b>	<b>(812.289)</b>

- (a)** As receitas de projetos finalizados representam valores residuais de projetos encerrados e que não são exigíveis de devolução.
- (b)** Refere-se a um processo de recuperação de tributos executado por empresa especializada que foi utilizado para a compensações de outros tributos federais.
- (c)** O resultado líquido com fomento representa a diferença entre todo desembolso confrontado com a arrecadação dos projetos de fomento (despesa).



### 15. RECEITAS FINANCEIRAS

A receita financeira própria é assim demonstrada:

	31/12/2018	31/12/2017
Receita de aplicações próprias	193.503	388.007
<b>Receitas financeiras</b>	<b>193.503</b>	<b>388.007</b>

### 16. SEGUROS (Não Auditado)

A Fundação adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes que a Administração considera suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

### 17. TRABALHOS VOLUNTÁRIOS

De acordo com a Resolução ITG 2002 (R1) do Conselho Federal de Contabilidade sobre divulgação do trabalho voluntário, inclusive de membros integrantes dos órgãos da administração, no exercício de suas funções, deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro.

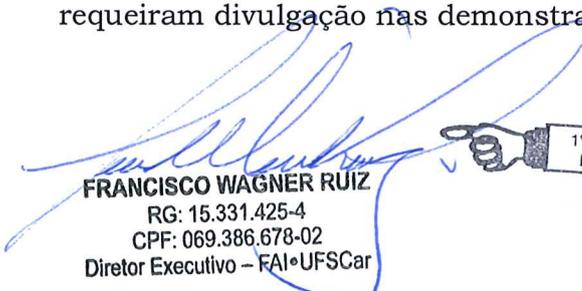
Os valores apresentados como voluntariado referem-se apenas a atividade de administração e conselheiros eleitos da Entidade, sendo, assim, uma estimativa de remuneração não dispendida, não havendo outros tipos de voluntariado nestes exercícios.

O resultado com voluntariado pode ser assim demonstrado:

	31/12/2018	31/12/2017
Receitas de voluntariado	572.886	556.200
Despesas com voluntariado	(572.886)	(556.200)
<b>Resultado com voluntariado</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### 18. COMPROMISSOS

A Fundação não possui outros contratos ou compromissos futuros que requeriam divulgação nas demonstrações financeiras.




**FRANCISCO WAGNER RUIZ**  
 RG: 15.331.425-4  
 CPF: 069.386.678-02  
 Diretor Executivo - FAI UFSCar

Organização: Mecano Contábil e S Ltda.  
 CRC 2SP009592/O-1  
**JULIO RIZZO**  
 Téc. Cont. CRC 1SP 164619/S-1

1º TABELIAO DE NOTAS  
 29

ORGANIZAÇÃO  
 MÉCANO CONTÁBIL

